ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2348

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: —OA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. Augusto Casimiro, oficial do Exercito e escritor, recebemos a carta que segue, e que se refere ao assunto da entrevista que este nosso prezado amigo concedeu a este jornal:

"*Sr. director* — Sobre a honra que me deu ouvindo-me sobre coisas de Angola, quiz v. e permitiram as circunstancias, que as minhas palavros pronunciadas em 24 do corrente, só ontem viessem a publico, de acordo com o intimo desejo e razões que lhe expuz.

Depois dessa data, e especialmente no *Diario de Noticias*, em 25 e 28 — publicaram-se, sobre Angola, afirmações que me surpreenderam, especialmente as que se referem ao problema da colonisação.

Como, porém, sobre tal assunto, até a mim cabe o dever de falar com serena prudencia e poupadas palavras, — venho apenas rogar-lhe me permita acrescentar á minha entrevista um periodo que agora releio no livro de um grande administrador africano, sr. Frederico Lugard, mestre e exemplo dos melhores. O fim do capitulo traz esta epigrafe: *Continuity*, the *paramount need*. Resa asssim:

"*Póde afirmar-se que, tanto como são, na religião de Cristo, Fé, Esperança e Caridade, são, em Administração Colonial, Descentralização, Cooperação e Continuidade. Destas a mais necessaria é ainda a Continuidade*".

Os homens passam e os seus juizos vários. Ficam, apenas, as obras e os esforços que se somam e completam, corrigindo-se. Só esses interessam e não prejudicam as Colonias e Portugal.

Seu confrade e amigo, etc.—*Augusto Casimiro.*

* * *

O FUNERAL dos dois malogrados aviadores que morreram no desastre de Alverca, o major Santos Leite e o capitão Salgueiro Valente, que anteontem se realizou, constituiu uma significativa manifestação de saudade, a que se associaram não só as entidades oficiais como o elemento popular.

Sôbre o cortejo fúnebre voou, durante algum tempo, um avião da Escola de Sintra, não só para prestar homenagem aos dois bravos pilotos, que morreram vitimas do dever, como, tambem, para demonstrar que os seus camaradas não deixarão, por isso, de honrar as gloriosas tradições da nossa Aviação Militar.

* * *

PUBLICOU-SE o numero de Novembro da revista "Lisboa Medica„, emtregue á direcção de alguns dos mais considerados professores da Faculdade. Insere artigos originais dos srs. drs. Leonardo de Castro Freire, Anastacio Gonçalves, Eduardo Coelho e Armando Narciso, sobre materia medica e cirurgica. A secção dos jornais de medicina estrangeira é valiosa. Transcreve da "Revista de Medicina„, do Rio de Janeiro, palavras altamente elogiosas para o sr. dr. Egas Moniz, que no Brasil conquistou um notavel triunfo para o nosso país e para o seu nome. A "Lisboa Medica„ publicará, de futuro, os boletins das sessões da corporação de assistentes.

* * *

RECEBEMOS hoje o seguinte telegrama:

LONDRES, 3—A noite passada foram aplicados a Jorge V alguns balões de oxigenio. Segundo os medicos, não ha ainda motivo para alarme.—(E.)

O RESGATE

Portugal, no continente e no ultramar, possui recursos inexplorados que aguardam iniciativas, braços e capitais que os convertam em riquesa — riquesa para consumir, para guardar e para reproduzir. A politica dividiu-nos, porque não nos deu pão, mas sim palavras, muitissimas palavras que os ingenuos tomaram como ouro de lei.

Quizemos conquistar a felicidade retoricamente, esquecendo-nos de que só o trabalho e o pensamento, o dinheiro, que é trabalho acumulado, e a maquina, que é pensamento realisado e trabalho multiplicado, satisfazem as aspirações honestas dos povos progressivos.

As leis economicas, apezar de violadas momentaneamente, prestes recobram o seu dominio: fugir-lhe é tão impossivel como tentar viver contra o poder dos nossos sentidos ou das necessidades materiais.

Nós, graças ao ilusionismo metaforico das grandes promessas, deixámos que outros povos nos tomassem a dianteira: confiámos demasiadamente no verbo dos taumaturgos, enquanto nos iamos desabituando do prazer de produzir e criar.

Agora, visto que já atingimos o vacuo, no termo das nossas desilusões, resta-nos unicamente aproveitar as lições da experiencia e as dos nossos antepassados — amôr ao solo que dá o pão, á escola que dá a educação e ao templo que dá a salvação.

Para que havemos de guerrear-nos uns aos outros, disputando-nos a posse de quimeras que são contrarias á paz de que carecemos?

Portugal, durante seculos, foi modelar nas suas virtudes domesticas e civicas...

Porque as esquecemos? Porque as despresámos?

E' tempo e mais que tempo de nos encararmos como irmãos, perdoando-nos e fortalecendo-nos para a obra salvadora que a Patria exige de nós.

Nem só de pão vive o homem, é bem certo.

No entanto, para que os bens espirituais e morais entrem tambem no nosso patrimonio, temos previamente que pagar á materia o tributo que lhe pertence.

Voltemos ao trabalho, portugueses!

O escudo do «foot-ball» português triunfou em Paris

COMO nos demais anos e vivendo exclusivamente dos seus parcos recursos associativos, apenas com dois pequeninos subsidios da Misericordia de Lisboa e da Junta de Freguesia de Alcantara, continua a Escola do Centro Dr. Bernardino Machado a contribuir imenso para o decrescimento de um dos maiores cancros nacionais — o analfabetismo.

Mais de duas mil crianças, muitas delas hoje já mulheres e homens mourejando honestamente pela vida em terras do continente e das colonias, têm passado por tão simpatica quanto altruista agremiação, da iniciativa e manutenção particular de um punhado de republicanos da popular e laboriosa freguesia de Alcantara.

Este ano, para não ficar atrás dos anteriores, apresentou a exame a significativa soma de vinte e um alunos ao 2.º grau de instrução primaria elementar, tendo todos obtido diplomas de distinção e aprovação.

Este centro escolar, que felizmente não constitui um caso isolado, bem merece do Estado e da população pela sua obra benemerita e civica.

* * *

NOTICIÁMOS em tempos que se tinha estabelecido um comboio rapido diurno, entre Paris e Milão, com carruagens das três classes e salão restaurante.... Lemos agora, num jornal francês, que o seu percurso foi reduzido em duas horas, passando a fazer a viagem de Paris e Milão em 15 horas e 25 minutos — mais um quarto de hora que o comboio de luxo *Simplon-Oriente-Express.*

Como se vê, lá fora, os passageiros de terceira classe, se não gosam da comodidade das camas fôfas dos *Wagons Lits*, têm ao menos o direito de ter pressa, como os viajantes de luxo.

* * *

O CAPITÃO-aviador Pinheiro Corrêa, o engenheiro Barros Salgado e Guilherme Pereira de Carvalho podem orgulhar-se de ter lançado em Portugal uma bela revista.

O segundo numero da *Do Ar* é notavel, não só pelo seu aspecto gráfico, mas pela interessantissima colaboração que publica. Dela queremos destacar os artigos do almirante Gago Coutinho, do tenente-coronel Francisco Aragão e do engenheiro Barros Salgado e a reportagem da Exposição de Berlim, bem como as gravuras que os ilustram.

* * *

APROXIMA-SE o Natal e, um ano mais, vimos recomendar á caridade dos leitores aqueles dos nossos pobres que de tudo carecem para a Festa da Familia. Que os felizes da terra socorram com as migalhas da sua fartura a pobreza dos que nada têm.

O *Diario de Lisboa* inicia a sua subscrição com quinhentos escudos.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto que ractifica a Convenção celebrada entre o Govêrno da Republica Portuguesa e o Govêrno da União Sul Africana.

Tuberculose

O Sanatorio do Lumiar

A comissão de senhoras encarregada de angariar donativos para a construção dum Pavilhão para Tuberculosos, no Sanatorio do Lumiar, recebeu durante o mês que finda hoje, os seguintes donativos:

R. A. Quintela, 100$00; Visconde de Faro e Oliveira, 50$00; Alfredo Luis Lopes, 50$00; Artur Ravara, 50$00; José Eugenio Dias Ferreira, 50$00; J. A. Ferreira Madail, 50$00; Marquesa do Rio Maior, 500$00; Cristina Sá, 5$00; Paulina Carvalho, 2$50; Adelaide Adelia da Silva e Brito, 10$00; Carmina de Oliveira, 2$50; Margarida F. de Sousa, 2$50; Perpetua Augusta de Oliveira, 5$00; Adelina Paulo, 2$50; Emilia Morais Pinto Malheiro, 200$00; Maria Alice C. Bustorff Silva, 200$00; E. M. P. M. E. T., 100$00; Eulalia Macedo Santos, 100$00; Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, 100$00; Antonio Gonçalves Marques, 100$00; David & David, 100$00; A Pompadour, 100$00; João H. Ulrich, 100$00; Justino Alegre, 100$00, João Casimiro Silva Marques, 5$00; Eduardo Martins & C.ª, Lt.ª, 50$00; Anonimo, 10$00; Almeida & C.ª, Lt.ª, 20$00; Companhia Agricola do Cazengo, 100$00; Sociedade Vinicola Sul de Portugal, Lt.ª, 50$00; Sociedade Portuguesa da Cheddite, Lt.ª, 50$00; dr. padre A. Diogo da Silva, 10$00; Antonio Duarte Junior, 50$00; Leal Torres, 20$00; Eugenia dos Santos Parracho, 5$00; Francisco de Sá Lopes, 10$00; Alberto Baptista, 2$50; Gertrudes Valente, 5$00; Francisca Henriques, 2$50; Vitalina Calado, 2$50; Adelina Leonor da Cruz Almeida, 5$00; Isabel de Almeida Ferreira, 10$00; Eulalia Charetas, 5$00; Guadalupe Fernandez Mera, 400$00; Maria do Carmo, 100$00; Ana P. V. Branco, 100$00; Maria de Magalhães de Almeida, 100$00; Anonimo, 100$00; Alice Munró dos Anjos, 100$00; Maria Ferreira Vaz Monteiro, 500$00; Anonimos, 200$00; A. Beauvalet, 200$00; dr. Alvaro de Vasconcelos, 300$00; Leitão & Irmão, 50$00; Anonimo, 20$00; dr. Rodrigues Pereira, 10$00; Viuva de Augusto Francisco Vieira, Suc.ª, 50$00; A. R., 5$00; Companhia da Roça Vista Alegre, 100$00; Miguel Esgueina, 20$00, Leonarda Henriques, 50$00; Manuel Roda Mendes, 20$00; Alvaro Pavão, 5$00; Instituto Pasteur de Lisboa, 100$00; Um Anonimo, 5$00; Balmira M. Teixeira Bastos, 20$00; José Camossa Vaz Pinto, 150$00; João Antonio Ferreira Rijo e Joaquim Rijo Junior, 20$00; Manuel Cunha, 5$00; Sociedade Montes Herminios, 50$00; Clarisse Valadares, 20$00; Jose Ribeiro da Costa, 100$00; Antonio Serrão Franco Junior, 50$00; Anonima, 20$00.

Declaração

Eu, Antonio dos Santos-Duque, Akad. Kapellmeister Ass., suspendo até nova declaração a execução pública em Portugal de todas as minhas composições musicais, exceptuando os Lieder cujo texto seja em alemão. Igualmente suspendo a colaboração destinada á Exposição de Sevilha.

Antonio dos Santos-Duque

BOLSA DE LISBOA

3 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	842$00	842$00	843$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	—	914$00	919$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	916$00	924$00
» » 3 % 3.ª » . . .	960$00	955$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	530$00	530$00	535$00
» Lisboa & Açores.	—	570$00	590$00
» de Portugal . .	1.020$00	1.020$00	1.025$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.590$00	1.600$00
» » » N. e L. 5 % 2.º g.	127$50	127$50	128$00
» das Aguas de Lisboa.	—	340$00	369$00
» Gaz e Electric. coup.	—	385$00	400$00
Soc. Industrial Aliança .	—	—	175$00
C. Portugal e Colonias .	104$50	104$00	105$00
» Nacional de Navegaç.	363$00	361$00	363$00
» Tab. de Portugal. . .	720$00	715$00	720$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	140$00	147$00
Idem mod.	104$00	103$50	104$50
C. Amboim.	184$00	184$00	185$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	97$50	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	98$00
» de Seguros Sagres . .	—	670$00	720$00
Português e Brazileiro .	132$00	131$50	132$50
Agricola das Neves . . .	390$00	390$00	391$00
Assucar de Angola sid. .	131$00	133$00	132$00
Ilha do Principe	375$00	370$00	380$00

A PRAZO

EFECTUADO

Tab. Portug. 2.ª 720$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

CRONICA LITERARIA

O livro «Daquem e de Alem mar»

de Veva de Lima

é uma obra de arte e de emoção

O ultimo livro de Veva de Lima destinado—"par droit de conquête„ a atrair o interesse das nossas "élites„ intelectuais e da Sociedade, constituiu—e é justo que assim tenha sido,—um grande exito. A vida intensa de hoje, absorvendo tiranicamente a publicidade dos jornais, enteudados ao comentario indispensavel cotidiano acontecimento que surge; a escassez dos "magazines„ literarios onde caiba á vontade uma larga critica do movimento bibliografico, digno de registo, rouba, as mais das vezes, aos nossos autores a justa repercussão dos seus triunfos relativos.

Do livro de Veva de Lima, pouco se tem escrito, e no entanto, ele marca indiscutivelmente a mais bela afirmação da sua carreira literaria, já marchetada por tão interessantes documentos de um talento gentil e policromo. "Daquem e de Alem Mar„ coloridas e sugestivas impressões de uma viagem a Africa, contem no seu titulo heroico, impregnado do perfume forte da nossa epopeia maritima, a sintese dos sentimentos que o ditaram. E' um hino vibrante á gloria do nosso passado legendario, é um canto ás altas virtudes da Raça que tornaram aquele uma esplendorosa realidade.

E este tema severo, tantas vezes versado já, em moldes altisonantes ou didacticos, assume neste livro, sob a sugestão forte de uma imaginação febril, e de um coração ardente, afeito ao amor de Deus e ao culto da Patria, aspectos, que chegam a parecer inéditos, tal a espontaneadade com que surgem das descrições objectivas da viagem, atravez do temperamento subtilmente feminino da escritora.

Nesta, a qualidade literaria dominante é a imaginação, uma imaginação poderosa, rica, por vezes prolixa e tumultuaria na fórma, mas que tem sempre um grande cunho de originalidade.

Sente-se que essa imaginação, posta a reflectir nas impressões dos acontecimentos que surgiram, os requinta, os estilisa e os apura.

Em vez de se esbaterem, atravez do espaço e da distancia, os detalhes vão adquirindo um recorte que os aviva, ao passo que a emoção da escritora adquire uma acuidade, que é predicado do seu temperamento de artista, e, assim, a visão global do conjunto sai da sua pena numa descrição que é objectiva como a propria realidade.

Veva de Lima viu, sobretudo, a nossa Africa heroica das descobertas e conquistas, viu-a com os olhos da sua alma. Cada porto, cada fortaleza, cada padrão, afirmando em voz alta a continuidade admiravel do nosso estôrço dos séculos XV e XVI, sugere-lhe um grito de impotente revolta contra o desencanto dum presente em que já não imperam as nossas virtudes ancestrais. Mas quando ela se esquece dessa revolta sincera e nos leva tranquilamente — que subtil cicerone é sempre uma mulher! — ao convivio das mil figuras que a sua requintada cultura cosmopolita observou no seu caminho, ou, então, quando analiza, em páginas cheias de encanto literário, os scenarios dos portos, dos paquetes, dos cais, das cidades; que admiráveis tons os da sua prosa variegada; tope nela, embora, ás vezes, o termo vernáculo com o mais ousado dos neologismos!

A sua linguagem rica, pitoresca, saborosa, casa-se admiravelmente com a energia do seu individualismo, tantas vezes manifestado através da vida e agora até na ironia com que transcreve no fim do seu volume os comentarios animos que a obra inspirou.

Essa energia que a inteligencia domina, é só comparavel á vivacidade da sua Fé, ao desassombro dos seus juizos criticos, á sua insuperavel necessidade de criar, ao seu clamôr impavido por Justiça e por Bondade, onde quer que topasse um espectaculo de egoismo e da ferocidade dos homens!

De quando em quando, insensivelmente, sem o proposito de demorar a nossa atenção no espectaculo da Natureza, que a subjugou, a artista demora-se a transmitir-nos as suas impressões vividas e fugaces e então fa-lo com uma naturalidade encantadora e despreocupada. O seu amôr pela natureza é nela uma alegria fisica, a alegria dos olhos e dos ouvidos, especie de embriaguez que aquece o quadro, e então a nota local, o caracter de singularidade da região, são sempre dados como particular acerto, em meia duzia de linhas.

O misterio dos matagais africanos de virginais solidões, as brumas do oceano infinito, o esplendor do sol de Africa, o murmurio dos palmeirais, todas as formas ineditas com que a prodiga natureza saciou os seus olhos, avidos de emoção, ela nos soube contar com exactidão.

Essas aguarelas, dispersas pelo texto, constituem algumas das suas mais belas passagens.

Livro erudito, livro de arte e de emoção, livro português, todo cersido nas nossas glorias e das nossas esperanças. "D'Aquem e d'Além mar" enobrece uma estante.

Christovam Ayres (filho)

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres

R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1/2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1/2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 1i
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
filis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Estomago, figado e intestinos — Clinica tropical — ***Alberto de Barros Costa*** — A's 17

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

OLIMPIA CLUB

27, 2.º, Rua dos Condes 27, 2.º — Telefone N. 3063

O mais concorrido e alegre de Lisboa

HOJE estreia do grupo artistico

O L I M P I A C L U B

De que faz parte a actriz

DÓRA VIEIRA

No cabarét: Fados por eximios cantadores.
Jantares-concertos: Sopa, três pratos, vinho, dôce, fruta e café ***Esc: 10$00***

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç.o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Berta Coucceiro Leitão Ritto, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Honorina Nogueira Vaz, D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Luisa do Carmo Portocarrero da Mota Cardoso, D. Julia Mimoso Guerra e D. Sara de Penha Soleiro.

E os srs.:

Jorge Ferreira, Joaquim de Magalhães e Meneses Vilar, Raul Mario de Arbues Moreira, João Queriol e José Rodrigues Vieira.

Casamentos

Na paroquial egreja de Santa Izabel realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Horta Galvão Ferreira Lima, filha da sr.ª D. Estefania Horta Galvão Ferreira Lima e do meretissimo juiz sr. dr. João de Campos Ferreira Lima, com o sr. dr. Luis Augusto Fialho de Castro de Albuquerque Bettencourt, filho da sr.ª D. Lavinia Tovar de Castro e Albuquerque Bettencourt e do sr. Luis de Albuquerque de Bettencourt, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e a sr. D. Julia Barradas, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Manuel Duarte.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, em casa dos pais da noiva, um fino lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

A terceira exibição do sensacional programa desta semana, neste aristocratico cinema, foi, como era de esperar, elegantemente concorrida, deixando o programa na selecta assistencia uma esplendida impressão. Na noite de sexta-feira recordamo-nos ter visto:

Madame Lafayete de Carvalho Silva, condessa de Castelo Mendo, condessa da Torre e filha, viscondessa de Santo Tirso, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa, D. Maria Gil de Borja de Menezes Beltrão, D. Maria Virginia Duff Burnay, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Jose Ortigão Burnay de Gusmão, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria de Serpa de Melo, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Adelaide Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, madame Alberto Xavier e filhas, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita e filha, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Helena Maria Gandan Duff Burnay, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Palmira Lucas Torres, D. Ana Manuel Pereira, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria Amalia Lucas Torres Farinha, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Herminia Serzedelo de Vasconcelos Correia e filhas, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Marieta de Barros Pereira de Carxalho, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, «mesdemoiselles» Costa e Silva, etc., etc.

No Central Cinema

Continua sendo este elegante salão cinematografico, um dos pontos de reunião preferidos pela nossa primeira sociedade, figurando no «ecran» a interessante pelicula «A Ultima Valsa» da U. F. A. recordando-nos ter visto ai nas ultimas sessões as sr.as:

D. Maria Gil de Borja de Macedo Beltrão, Madame Virgilio de Figueiredo e filha, D. Mary Peixoto, D. Branca de Gonta Colaço, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Albertina Vaz Oliveira Soares e filha, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Irene de Gonta, Madame May e filha, D. Madalena Firmo Cnuha e filha, D. Maria Soares Pereira de Lacerda, Madame Joly, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, Madame Xavier de Brito, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros, D. Alexandra Caleia de Freitas, D. Amelia Mateus dos Santos e filha, D. Emilia Brederode Smith, D. Sereira Gomes Amzelack, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc, etc.

Em viagem

Regressou de Cascais com sua esposa a sr.ª D. Fanny Davidson Perestrello de Vasconcelos, o sr. Eduardo Perestrello de Vasconcelos.

De Vila do Conde, regressou com sua familia, o sr. dr. Abel de Andrade.

—Regressou de Cascaes com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Perestrelo, o sr. Bartolomeu José Davidson Perestrello de Vasconcelos,

—De visita a sua sobrinha sr.ª D. Lorita Ramos, que se encontra doente, encontra-se em Lisboa, vinda de Lagoa, Algarve, a sr.ª D. Adelaide Cristina Monteiro.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

MUSICAL CINEMA PARQUE

DO **JULIO DAS FARTURAS**

PARQUE MAYER

Hoje e amanhã

KOENIGSMARK

12 partes

Quarta e quinta-feira ultimos dias de «Pompeia»—12 partes

Sempre as melhores super-produções durante a epoca de inverno.—Entrada livre nêste salão.

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS **DE LUTO**

CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«O mundo perdido»

E' um filme absolutamente pre-historico, quer pelo seu entrecho, quer pela data da sua produção, que conta já alguns anitos — iamos dizer: alguns seculos... — visivelmente prejudiciais á sua aceitação.

Começando pela novela de sir Artur Conan Doyle, em que se inspira, a superprodução da First National é muito discutivel. Se é certo que, no papel, a imaginação não tem limites, a tela é um terrivel dessecador de lógica. Entre uma fantasia literaria e uma fantasia cinegrafica vai uma grande distancia. No cinema os factos adquirem uma "realidade" tal — ficticia ou não, não vem ao caso, — que é necessario justificá-los, pretextando uma alucinação, um sonho, uma narrativa fantasista, sempre intercalados num argumento de causalidade e continuidade verosimil. Assim, *O Homem do Metropolitano*, *Charlot nas trincheiras*, *Fechado a sete chaves*, etc., explicam satisfatoriamente a ocorrencia das series de disparates que os animam, conferindo-lhes uma propriedade e uma seriedade indiscutiveis.

Não é êste o caso de *O Mundo perdido*, filme que, aliás, como atraz deixamos dito, teria alcançado um consideravel sucesso se tivesse sido exibido a seu tempo em Portugal. Exibido agora, tal como é, cai num ridiculo facilmente compreensivel — e que se devia ter previsto...

A novela de Conan Doyle, como as novelas de H. G. Wells, suas proximas parentes, proporcionam-nos umas horas de despreocupado e sorridente ocupação.

O filme de Willis H. O'Brien, torna-se insuportavel. Imaginar um *brontosaurus*, arrancado á sua pacata camada liássica para o passear por Londres, ainda escapa. Mas, vê-lo, é um desastre! Nem mesmo nos confins do Amazonas se tolera a aparição do *pterodactilus* do *iguanodons*, do *triceratopus*, e de todos os ilustres e extintos representantes da fauna secundaria, ao lado do *homo sapiens* do seculo XX!

E as condições em que uma legenda fiel diz ter-se realizado o transporte do *brontosaurus*, engaiolado como a Ipana, quando veio de Africa — êle, que deita a baixo a ponte do Tamisa! — atinge no cinema um ridiculo hilariante.

O *truc* utilisado para dar a ilusão da bicharia, hoje fossilisada, é imperfeito e evidente. E' um *truc* facil — e fóssil... Depois da perfeição tecnica obtida em posteriores trabalhos de sobreposição e de justaposição, e nas admiraveis peliculas *interpretadas* pelo *guignol* zoologico do russo Starewitch, não se pode apresentar ao publico aquela série de mostrengosinhos de cartão, mexendo-se em movimentos bruscos e imprevistos, dum comico irresistivel.

A interpretação humana da pelicula, embora reúna belos nomes — Wallace Beery, Lewis Stone, Lloyd Hughes, Bessie Love, Arthur Hoyt, etc. — passa despercebida e enfada.

«Entre malucos»

Uma comédia, ou antes, uma farça interpretada por Leon Errol, a quem não falta espirito nem inventiva. As situações são todas felicissimas, embora insistam em demasia na exploração irreverente dos efeitos comicos duma tragedia respeitavel: a loucura. Mas... tem pilhas de graça — o que é uma atenuante.

Produções M. — g. — M.

A PROPOSITO DE...

ACTUALIDADES

Não ha pequeno espaço onde não caiba uma grande verdade.

Desde ha muito tempo que nos revolta a exibição de certas "actualidades", velhas de seculos, que nos fazem suportar os cinemas de primeira categoria. Mas só agora temos ocasião de chamar para isso a atenção dos senhores exibidores.

Será, porventura, admissivel que, em pleno inverno, no seculo da velocidade e num pais que pretende ser civilizado, o espectador seja obrigado a assistir ás festas do 14 de Julho em Paris? Em pleno verão, ao Carnaval de Nice e em pleno outono ás reuniões primaveris de Monte-Carlo ou das Ilhas Burromeu?

A partida para um grande "raid" aereo só nos é mostrada depois de ele ter terminado. A inauguração duma exposição só chega até nós quando a dita exposição já foi encerrada ha muitos meses. Vêem-se os treinos dum grande "match" de "box" depois de já estar proclamado o vencedor — e é sempre assim. O descaramento chega ao ponto de redigir as legendas no presente e de não datar as vistas apresentadas!

Ora isto não devia ser assim. Sabemos que os serviços de jornalismo cinematografico estão suficientemente bem montados para que, num maximo de quinze dias, em Portugal se possa assistir aos acontecimentos decorridos em qualquer ponto do globo. Basta, pois, um pouco de boa vontade — e de consciencia...

* * *

Como contraste, é justo assinalar algumas honrosas excepções, como, por exemplo, o jornal da Metro-Goldwin-Mayer, exibido no final do actual programa do S. Luiz.

Sem desconsideração para com Lon Chaney, é, sem dúvida, o melhor filme do programa. Calcule-se que, entre outras das mais recentes e completas reportagens cinematograficas, como seja o debate eleitoral de Hoover e Smith, apresenta um espectáculo verdadeiramente inédito: a ultima erupção do Etna, na Sicilia, em que se vê a corrente de lava, tragicamente lenta, arrazar completamente grandes edificios, pontes, viadutos, etc., enquanto a multidão recua apavorada perante o terrivel fenómeno. Nunca mais esquece!

Que este elogio bem ganho sirva de incitamento ás outras casas distribuidoras, para evitar a vergonha de aldeola por que passamos todas as semanas!

A. R.

São Luis

«Mister Wu»

Quando Clemente Pinto e Ernesto Vilches interpretaram em Lisboa a personagem de "Wu-Li-Chang", o mandarim chinês, lembramo-nos perfeitamente de não ter sentido por ela senão terror e repugnancia.

Um pai que matava a filha desonrada, e que dava a escolher á mãe do seductor a alternativa de perder o filho ou de sacrificar, por sua vez, a honra de sua filha! Nada mais!

Lon Chaney, o poderoso criador da mais alucinante galeria que a tela tem reflectido, veio mostrar-nos alguma coisa de diferente: um homem de honra que cumpre á risca a sua lei, e que sacrifica o ente a que mais quere, não pela perversidade egoista dum castigo, mas pela salvação da alma ameaçada. A repugnancia foi substituida pela admiração! O cinema tem, ás vezes, destes milagres.

Infelizmente, nem todo o filme se coaduna com a excelente interpretação de Lon Chaney, admiravelmente secundado por René Adorée, Ralph Forbes e Louise Dresser. O ambiente chinez é assaz convencional, com um ar de bugiganga *made in U. S. A.* a fingir de autentico. O criterio de selecção angular é pobre de alcance e pouco variado, filmando todos os scenarios de chapa, sempre com um fundo paralelo á camara. E a enscenação limita-se a seguir servilmente, quasi passo a passo, a marcação da peça teatral, o que aprisiona as figuras numa monotona circunscrição, possivelmente propositada — mas do peor efeito.

"Muito padece quem ama!"

Graciosa, sim, esta comedia com Conrad Vagel, Edith Roberts, George Fawcett e Gwen Lee, em que um empregado modelo duma timidez irritante se transforma — por amor, é claro — num elegante raptor de senhoras e crianças perseguido pelos papás e pela policia.

Mas, disparatada tambem.

Programa M. O. M.

Tivoli

"Noite de Amôr"

Um filme aparatoso, ultra-romantico, que revela um seguro sentido de composição da parte de Georges Fitzmaurice, o seu realizador. Além do netelibatismo do entrecho, certo *senão* tecnico, originado pelo emprego das tintagens — uma *noite* que é sépia vista dum lado e verde vista do outro! — tem condições seguras de agrado: sequencia feliz, scenarios de bom efeito — ou não fôssem quasi todos aproveitados de *Robin dos Bosques*... — algumas marcações (a da orgia) muito bem executadas, e, principalmente, uma linda protagonista: Vilma Bauky.

Já o mesmo se não póde dizer de Ronald Colman, que estava então muito magro e, decerto, muito mal disposto, pois a custo se reconhece no debil e apagado Montero o magnifico Beau Geste.

Montague Love e Nathalie Kingston marcam nos seus papeis.

E agora, se mo permitem, uma pequena observação historica: os anuncios falaram em Idade Média. Têm certa razão, pois só na Idade Média se exerceram em Espanha os direitos feudais que o filme atribui ao Senhor de La Garda. Mas, por outro lado, a indumentária é tudo quanto há de mais seculo XVII!

Ora vão lá perceber os americanos — e os réclamistas!

Produção United Artista.

"O Libertino"

Esta semana foi extraordinariamente favoravel aos filmes de acompanhamento de programa. Aqui está mais um, tambem gratiosissimo, mesmo o mais gracioso de todos eles, pois Reginald Denny e Otis Harlan têm nele, ao lado duma boa *troupe*, o seu melhor trabalho comico.

Uma verdadeira *joia* da Universal!

Retardador

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

CENTRAL cinema
Apresenta hoje
o seu novo programa:
TARTUFO
DE MURNAU, SEGUNDO MOLIÈRE, COM JANNINGS
O "CEU NA TERRA"
de Alfred Schirokauer, com Reinhold Schünzel
UM DOCUMENTARIO Uma Revista

RESTAURANT BACALHAU
TELEFONE 10 QUELUZ PORTAS DE BEMFICA
O retiro melhor frequentado da capital, preferido pelas melhores familias da nossa sociedade. Possue magnificas instalações que, pelo seu conforto e bem-estar, são o melhor que ha no genero, encontrando-se já abertos os seus preciosos Vinhos Novos em cima da borra, considerados a melhor pinga que se bebe em Lisboa. Fornecem-se serviços para Banquetes, Casamentos e Baptisados, para o que possue grandes salões. Aos domingos Jantares-concerto pelo exímio quinteto «Los Sevilhanos». ABERTO TODA A NOITE PARA SERVIÇO DE CEIAS

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas — Telefone 5205 N.

CAFÉ RESTAURANT TAVARES
Chá Dançante Quintas e Sabados. Com a orquestra de Jazz The Lisbon Sonora Band.
ALMOÇO E JANTAR CONCERTO

A. de Sousa
Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º — Lisboa.

Condes

Amanhã:

O Principe João

A Cidade

BEN-HUR

Tradução de Eduardo Noronha

romance que maior sucesso tem feito em todo o mundo. Preço, 10$000.

LIVRARIA TRIUNFO, EDITORA

Rua Nova da Trindade, 38

Chá das cinco

Homenagem

Ao insigne Jacinto Benavente foi agora prestada uma original homenagem que consistiu em enviar-lhe, cada um dos seus admiradores, um cartão de visita apenas com o titulo da sua peça preferida.

E, durante todo o dia de sabado, chegaram a casa do autor de «Pepa Doncel» milhares de cartões vindos dos mais afastados pontos de Espanha e do estrangeiro.

Admirador e amigo do Mestre, quiz somar-me á homenagem. E aqui começou a duvida ácêrca da sua peça minha preferida.

«Senhora Ama», «Malquerida», «O mel que nos fazem», «Rosas de Outono», «La Noche del Sabado» daquela época em que o insigne calvo escrevia para Maria Guerrero e Rosario Pino», ou «Intereses Criados», «Cidade Alegre e Confiada», doutro ciclo, ou ainda «Outra Honra», «Não quero! Não quero.»

«Pepa Doncel» ainda não é do meu conhecimento e «Para el Ciclo y los Altares» só agora vai ser publicada, razão porque as excluia do conflito.

Mas, das do meu e nosso conhecimento, das que ao homenageado valeram o «Premio Nobel», qual preferir?

E, na impossibilidade de me decidir, enviei ao Mestre um cartão onde me declarava por todo o seu teatro.

«Todo! Todo.»

Rogerio Pérez

A esquadra francesa

Autorisados pelo almirante De L'O, visitaram hoje o navio chefe da esquadra francesa, couraçado *Tourville*, os estudantes do Instituto Superior de Comercio.

Os visitantes, que se fizeram acompanhar pelos seus professores, tomaram lugar num vapor do Arsenal, posto á sua disposição no Cais das Colunas.

A' tarde realizou-se, no campo do Sporting Club de Portugal, um encontro de *foot-ball* entre as *équipes* das marinhas de guerra francesa e portuguesa.

A divisão naval francesa abandona ámanhã o nosso porto.

* * *

Foi publicado um decreto isentando do pagamento da taxa de acostagem os navios que compõem a divisão naval francesa.

A. Ribeiro da Costa

A casa que tem os verdadeiros chapeus parisienses. Linda colecção de vestidos de tricot. Artigos de novidade. R. Augusta, 245 e 247.

LEITE PURO

dos estabulos da casa agricola em Vialonga de

A. Lobo da Costa

Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas

A. da Republica, 37-D-E

TELEFONE 2883 N.

Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola

A. Miguel Bombarda, 14-B

Vendas directas pelo productor

E NAO HA DINHEIRO!...

45.000 contos

estão completamente ao abandono

nuns terrenos do Barreiro

A população do Barreiro está alarmada com uma noticia que, a ser verdadeira, representaria não só um grande golpe na vida do concelho mas um prejuizo enorme para o Estado e para a Nação. Essa noticia é de que se pensa em mudar para outra terra as oficinas gerais dos caminhos de ferro, não construindo as novas instalações já ha largo tempo preparadas.

Assustado com tão ruim nova, e num movimento de justa defeza dos seus legitimos interesses, o Barreiro organizou uma Liga — e essa Liga convidou os jornalistas de Lisboa a fazerem uma visita que lhes permitisse avaliar da razão que assiste aos barreirenses.

Essa visita realizou-se ante-ontem, tendo os representantes da imprensa sido aclamados, á chegada, por uma grande multidão que os acompanhou aos Paços do Concelho.

Dadas as boas-vindas, efectuou-se depois a visita ás grandes fabricas de cortiça Herold.

O almoço foi oferecido pelo sr. Alfredo da Silva, no edificio da União Fabril. E, no final, trocaram-se interessantes discursos.

Os jornalistas visitaram depois as fabricas e o bairro da C. U. F. Três palavras chegam para dar a nossa impressão: Trata-se dum obra formidavel — quer sob o ponto de vista fabril, quer no seu aspecto social, que nos espanta que tenha podido realizar-se no nosso país.

* * *

O que quere o Barreiro? Disseram-no os diversos oradores, na recepção dos Paços do Concelho, no almoço e no jantar oferecido pela Camara. Disseram-no e provaram a razão das suas afirmações, promovendo uma visita aos terrenos que foram destinados — e que crêmos hão de continuar a sê-lo — ás novas oficinas dos caminhos de ferro.

Mas — façamos um pouco de historia: Ha anos, uma comissão de engenheiros portugueses, nomeada para dar o seu parecer sôbre a construção das novas oficinas, escolheu determinados terrenos do Barreiro, onde existiam um bairro e um monte.

Expropriaram-se as casas. Pagaram-se e destruiram-se. Destruiu-se tambem o monte — e terraplanou-se o local. Total das despesas com isto tudo: 6.000 contos.

Depois, mandou-se ir material, não só para a construção, mas até para o funcionamento dalgumas oficinas: um milhão de tijolos, pedra britada, as peças de ferro, chapa ondulada de zinco, os vidros — tudo. Quere dizer que falta apenas levantar as paredes e armar o material, já classificado e em ordem para ser empregado. Entre material e despesas feitas, estão ali 45.000 contos.

Mas, porque não se inicia a construção das oficinas? Porque se deixam ao abandono esses 45.000 contos, numa época em que falta tanto dinheiro? E porque não se aproveita essa circunstancia para empregar, no levantamento das instalações, tanto operario que se encontra sem trabalho?

Altos misterios, tão misteriosos como este facto de que tivemos conhecimento directo e que confrangeu todos os que o verificaram:

Por conta das reparações, mandou-se vir, ha bastante tempo, da Alemanha, material ferroviario no valor de 25.000 contos, destinado ao caminho de ferro do Vale do Lima... que não existe. E, como não existe, aquelas magnificas carruagens alemãs para ali estão, ha anos, a apodrecer!

Foi assim, com tais desperdicios e com tal incuria, que se chegou ao lastimoso estado financeiro e economico em que nos encontramos e que o Governo — e o sr. ministro das Finanças em especial — procura, atravez de tudo, remediar.

* * *

Depois de assistir, desolada, ao abandono a que estão votados, ha tanto tempo, os 45.000 contos das novas oficinas, a população do Barreiro vê surgir no horisonte uma grave ameaça: a transferencia dessas oficinas para outra localidade.

Como pode pensar-se, não só em ir contra o parecer duma comissão de tecnicos que escolheu o local, mas em desperdiçar, pelo menos em parte, tanto dinheiro empregado, inutilizando, não só o trabalho realizado, mas até o sacrificio dos moradores do bairro destruido? Como pode pensar-se em tirar ao Estado, no dia em que o contrato do Sul e Sueste terminar ou fôr rescindido, esse enorme elemento de valorização dos seus caminhos de ferro que serão as suas oficinas do Barreiro?

Diz-se que um dos argumentos apresentados para justificar a transferencia das oficinas — que atingiria directamente 500 operarios que, com as familias, perfazem umas 2.000 pessoas — é a acusação de desordeiro e bolchevista que pésa sôbre o Barreiro.

Tal acusação, podemos dizê-lo, não só pelo que sabemos pessoalmente, mas pelo testemunho das entidades mais idoneas para o dizerem — é falsa. O povo do Barreiro é essencialmente trabalhador. Vive do trabalho e para o trabalho. Não faz desordens, nem se entrega a perturbações sociais. E a fama de que o teem rodeado é absolutamente injustificada.

* * *

A Liga de Defesa do Barreiro vai convidar o sr. Presidente da Republica e o Governo a visitar aquela vila.

E' tanta a justiça das suas aspirações — a construção rapida, tanto quanto possivel, das novas oficinas, no local escolhido pelos tecnicos — que, estamos certos, o Governo as satisfará, remediando assim os gravissimos erros por outros praticados.

"A Pompadour"

Recebemos e agradecemos um lindo e interessante catalogo desta conhecida casa de espartilhos e cintas, com séde na rua Garrett, 28 a 30.

FOZ

HOJE, ás 9 horas

SKETCHES

Quadros de conjunto

ACTOS VARIADOS

Broche perdido

No sabado á tarde perdeu-se um broche rectangular, com brilhantes e rubis. Pede-se, a quem o encontrar, a fineza de o entregar nesta administração, a F. C.

A lotaria de hoje

3514...	400.000$00	1226...	3.000$00
4725...	60.000$00	2249...	3.000$00
3626...	20.000$00	6055...	3.000$00
454 ..	3.000$00	7812...	3.000$00

NO TRINDADE

A PEÇA de costumes ingleses

"ROMANCE"

sobe amanhã á scena

Mais uma peça, no Trindade, da brilhante e notavel Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que, num grande assomo de brio artistico, com um profundo timbre de nobreza, está realizando naquele elegante teatro uma epoca de encantamento e de beleza, digna de registo. Conforme vimos anunciando ha dias, Amelia Rey Colaço e seu marido Robles Monteiro, fieis cumpridores de um programa que surgiu sem ruidos, mas que logo se adivinhou perfeito e completo, estreiam amanhã a muito celebre e proclamada peça americana "Romance", curiosamente dividida pelo seu autor, Edward Sheldon, em um prologo e um epilogo, intercalados com três actos, aqueles passados na actualidade e estes no final do 2.º Imperio, no ano de 1867. Mas o que é o "Romance„? O seu titulo o indica. E' uma obra sentimental e melancolica como um romance, um "bibelot„ agradavel para esta quadra que atravessamos, uma historia de amor, virtuoso, dramatico, patetico, de um joven pastor americano por uma cantora italiana.

Amelia Rey Colaço, figura maxima, artista enorme, interpretará a protagonista, "Rita Cavallini", criada em Londres pela actriz americana Doris Kean, dizendo a sua parte em italiano corrente e brilhante, integrada tanto nos lances dramaticos de grande e suave emoção, como nas scenas alegres e comicas que fazem sobresair com mais nitidez a sua acção impressionante e cativante. A parte que decorre em 1867 representar-se-ha com os artistas, vestindo rigorosamente á epoca, com trages confecionados, por conta da Empreza, nos Armazens do Chiado, sob a direcção de Amelia Rey Colaço, de quem serão igualmente os adornos dos interiores, vindo, finalmente, a proposito dizer, para se avaliar da reunião de notaveis elementos que se agruparam para a realisação esplendida da peça, que os dois papeis masculinos, principais, vão ser interpretados por Robles Monteiro e pelo joven artista Alvaro Benamôr Lopes, sendo a enscenação do professor Antonio Pinheiro. Alguns trechos de musica, apropriada, da epoca, amenisarão a peça, dentro da scena e nos entrechos. "Romance" fez na America, depois de estreada em New-York, uma carreira estupenda e inusitada, passou á Inglaterra, onde demorou quatro anos no cartaz, fazendo um louco exito em Londres; e depois á França, onde se representou, durante dois anos seguidos, em Paris.

SÃO LUIZ cine

HOJE

ás 21

Super-produção

MISTER WU

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Condes
HOJE:
A VOLTA TRIUNFAL

A Cidade

TIVOLI
A's 21
AZAS

RECLAMANDO...

A FALTA de carros electricos NAS LINHAS da Praça do Brazil

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director—Peço a v. a obra de misericordia de olhar pelos "desamparados„ habitantes das cercanias do Rato, S. Mamede e Rio de Janeiro, abandonados pela Companhia dos Electricos no que respeita ás comunicações com o Caes do Sodré.

Dantes, nos bons tempos, os carros da Praça do Brazil subiam e desciam a rua do Alecrim. Não sei porque razões, os afortunados a quem o Caes do Sodré não interessa viram esses carros mudar de itenerario e seguir pela Avenida e Rua Alexandre Herculano. Resultou que ficaram apenas os carros do Rio de Janeiro a estabelecer a ligação do Rato, S. Mamede e Rio de Janeiro com o Caes do Sodré. Não haveria inconveniente de maior, se esses carros circulassem com a frequencia necessaria. No sentido do Caes do Sodré para S. Mamede assim acontece, de facto. Os carros são bastantes, e muitas vezes estão uns atraz dos outros junto ao expedidor, á espera que parta o da frente para que outro lhe tome o logar.

Mas no sentido de S. Mamede para o Caes do Sodré é uma verdadeira tortura! Passo um tempo precioso, de manhã e depois do almoço, debaixo das arvores ou encostado á barraca, á espera de um carro que me traga para baixo. E, como eu, muitas outras pessoas, a quem aquela ralação faz nascer cabelos brancos

Pacientemente — que remedio?! — vemos partir em sentido contrario dois, três, quatro carros. Para nós só vem um ao fim de muito tempo; um quarto de hora, meia hora, sei lá? E' um seculo para quem tem a sua vida de trabalho e o tempo contado.

E isto com a agravante de no Caes do Sodré haver uma estação de Caminho de Ferro e dé alguns passageiros do meu bairro, incluindo eu tambem, viajarem diariamente nos respectivos comboios, que têm horas fixas de partida e se não podem alcançar com segurança senão saindo-se de casa com uma antecendencia inadmissivel.

Estamos fartos de nos lamentarmos aos fiscais da Companhia, aos expedide S. Mamede, ao pessoal dos carros, a toda a gente. Mas ninguem teve ainda dó de nós! Veja, sr. Director, se consegue valer-nos, que Deus o recompensará. Assim lho pede, fervorosamente, um seu —*Leitor angustiado.*

De viagem

Acompanhado de sua esposa partiu ontem para o Cairo o sr. dr. Ayres Kopke.

«As Farças»

Devido ao aparecimento do numero especial destas publicações, só agora vai ser posto á venda o n.º 6, juntamente com o n.º 7; tratando assuntos de palpitante interesse.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

NO RIO DE JANEIRO

Cahiu ao mar o hidro-avião "Santos Dumont„

sepultando dez tripulantes

Uma horrivel catastrofe acaba de enlutar a Nação brasileira, roubando-lhe alguns nomes ilustres e sobejamente conhecidos nos meios scientificos e inteletuais, não só do Brasil como de Portugal.

Quando se preparava para receber, fóra da barra do Rio de Janeiro, o glorioso precursor da aviação Santos Dumont, que devia ter chegado ontem ao Brasil a bordo do *Cap Arcona*, caiu ao mar um hidro-avião tripulado por sete passageiros, dois pilotos e um ajudante de mecanico. O hidro tinha precisamente o nome de "Santos Dumont". Faltam pormenores ácêrca do tremendo desastre, mas supõe-se que em seguida a uma *panne* de motor o avião se tenha despenhado sobre o mar, afundando-se rapidamente, sem dar tempo a que os seus tripulantes pudessem utilizar-se dos meios de salvação que levavam a bordo.

Entretanto, o *Cap Arcona* entrava a barra do Rio de Janeiro. O hidro-avião não regressou. Uma grande ansiedade crispava os nervos da população, que se acotovelava em frente dos *placards* dos jornais, procurando adivinhar a extensão da tragedia que se tinha desenrolado sôbre o mar.

Só muito tarde, durante a noite, é que chegou a confirmação do tragico boato que se espalhara largamente pela cidade. O hidro-avião "Santos Dumont„ tinha-se afundado ao largo da costa brasileira.

A primeira noticia chegou hoje de manhã a Lisboa, no seguinte telegrama laconico da Agencia Americana:

RIO DE JANEIRO, 3, á 1 da madrugada.—O hidro-avião «Santos Dumont», que levantára vôo da baia de Guanabara com pessoas que iam receber fóra da barra aquele glorioso aviador brasileiro, caiu ao mar. Morreram no desastre o professor Sr. Tobias Moscoso e os srs. Castro Maia, Fernando Labouriáu. Amoroso Lima, deputado Amaury Medeiros, Abel de Araujo, reporter do «Jornal do Brasil», e esposa, os dois pilotos e um ajudante de mecanico.

A esta hora faltam ainda pormenores sobre a catastrofe, que emocionou profundamente a população.

O professor Tobias Moscoso era um engenheiro distintissimo, actualmente director da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, que tinha ligado o seu nome a várias obras notáveis, não só na capital federal, como, tambem, em vários Estados brasileiros. A sua morte representa, para o Brasil, uma verdadeira perda nacional.

Castro Maia era um dos maiores influentes da politica brasileira e um dos dirigentes do grande Partido Republicano Democrático.

Fernando Labouriau era um dos professores mais considerados da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Amoroso Lima, escritor e publicista, era um dos nomes mais prestigiosos nos meios intelectuais brasileiros.

Amaury Medeiros, deputado federal, era, tambem, professor da Escola Médica do Rio de Janeiro.

Abel Araujo, era um brilhante reporter do *Jornal do Brasil*, cujo proprietario—o conde de Pereira Carneiro—é ao mesmo tempo um dos dirigentes das carreiras aereas Pernambuco-Rio Grande do Sul, a cuja empresa pertencia o hidro-avião "Santos Dumont".

O *Diario de Lisboa* sente profundamente o horrivel desastre que acaba de enlutar a grande republica Sul-americana, apresentando a expressão do seu pesar ao ilustre embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Cardoso de Oliveira, que hoje recebeu pesames das entidades oficiais e de numerosos amigos do Brasil.

Um magnifico catalogo

O conhecido distribuidor cinematografico sr. Raul Lopes Freire, proprietario do Central, o novo cinema que, como noticiamos, abriu ha pouco as suas portas, enviou-nos o seu catalogo geral de produções a apresentar durante a época 1928-29.

Quer pela clara ordenação do texto, quer pelo bom-gôsto e sentido grafico que presidiram á confecção de todas as suas paginas, o catalogo de Raul Lopes Freire é uma obra digna de emparelhar com os melhores trabalhos congeneres realizados no estrangeiro.

Tambem é digno de nota o facto dessa excelente publicação se destinar a ser distribuida aos frequentodores da Central, á imprensa e aos clientes da provincia, de Raul Lopes Freire.

Exposição de Sevilha

Chegaram de Sevilha os srs. coronel Silveira e Castro, comissario português na Exposição; major Sá da Costa, Inspector Geral; dr. José de Figueiredo, os irmãos Rebelo de Andrade e o arqueologo Cordeiro de Sousa, secretario do Comissario.

URODONAL
atalha a arterio - esclerose

Monumentos de Portugal

Com este titulo vai em breve ser lançada no mercado nova coleção de monografias dos principais monumentos de arte portugueses, escritas por alguns dos nossos mais conceituados criticos de arte e acompanhadas de explendidas reproduções fotograficas do artista portuense, sr. Alvão.

Tal coleção, que é editada pela Litografia Nacional, do Porto, vai iniciar-se pela monografia da Batalha, feita pelo erudito professor e critico dr. Virgilio Correia, seguindo-se outras que descreverão os monumentos de Evora, Santarem, Batalha, Tomar, Leiria, Lisboa, etc.

Liceu Passos Manuel

Assumiu hoje o cargo de reitor do liceu Passos Manuel, o tenente sr. dr. José de Sousa Carrusca. A posse foi-lhe dada pelo vice-reitor sr. dr. Carlos de Lemos. Ao acto assistiram muitos professores e amigos do sr. dr. Carrusca.

A REVISTA
"A Mãe Eva"
continúa enchendo todas as noites nas duas sessões
o **Teatro Variedades**

Pelos teatros

«Um escritor á força»

E' sexta-feira que sobe á scena, no Teatro do Gimnasio, pela primeira vez, em Portugal, a peça «Um escritor á força», tradução da celebre comedia «Vient de Paraitre» de Edouard Bourdet, que em Paris esta emscena ha ano e meio, tendo completado ante-ontem 440 representações seguidas no «Teatro Michodiere».

«Um escritor á força» vai ter uma notavel interpretação entre nós. O principal papel feminino será feito por Ilda Stichini, e á cabeça do desempenho masculino figuram Rafael Marques, Gil Ferreira, Luis Filipe, Joaquim de Oliveira e João Lopes.

A notavel peça franceza, que tanto exito tem obtido e que é das «bras de teatro moderno a que tem sido mais discutida vai ser com a sua representação entre nós mais um verdadeiro acontecimento teatral.

«A Ramboia»

Estreia-se amanhã, na revista «A Ramboia», voltando, portanto, ao teatro Maria Vitoria, o popular actor-comico Carlos Leal, com a galante actriz Georgina Cordeiro. Coincidindo com este facto, realiza-se a primeira representação dos seguintes numeros: «O bailarino», por Carlos Leal: «O placard humano», por Santos Carvalho; «Os forasteiros», por Ema de Oliveira e Carlos Leal; «Os etilisados», pelos «Six Maria Vitoria Boys»; «Os macaquinhos de Woronoff», por Eugenio Salvador, e o grupo de Girls», havendo ainda coplas novas no «Fado Velho» e «Fado Novo».

Atráz do reposteiro

Continua em scena no teatro Sa da Bandeira, do Porto, o original «Perdoai-nos, Senhor!», de Vasco Mendonça Alves, que a critica portuense recebeu com unanime aplauso.

— Com o maestro Carlos Calderon partiram para Madrid alguns artistas portugueses que ali vão gravar discos de musica e canções nacionais, entre eles o actor Abilio Baptista, do elenco do teatro Apolo.

— Registou três enchentes o teatro Nacional, sexta, sabado e domingo, com a peça «Manelich», assombroso trabalho de Alves da Cunha.

— Intitula-se «Herois do mar» a nova peça, adaptada do alemão pelos escritores teatrais Hermano Neves, João Bastos e Felix Bermudes e que se destina á companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Consta que se projecta a construção de um novo e grande teatro no Porto, que será erguido no lugar do cinema do Jardim Passos Manuel, compreendendo uma parte do recinto ao ar livre.

— Encontra-se doente a actriz-cantora Corina Freire, da companhia Hortense Luz.

— Faz hoje anos o actor Assis Pacheco, um dos principais elementos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Eva Stachino, Maria das Neves, Alvaro Pereira, Beatriz Costa, Margarida Ferreira, Georges Botgen, Sonia Botgen e Emilia Candeias são todas as noites muito aplaudidos, na revista por sessões «A Mãe Eva», em scena no Variedades.

—Está em ensaios no Teatro Nacional a peça «Um homem!», tradução da comedia «Todo un hombre», que o grande actor Ernesto Vilches creou em Espanha e representou ha dois anos no Teatro da Trindade. O protagonista vai ser agora interpretado por Alves da Cunha.

—A fim de impressionar alguns discos partiu para Madrid a actriz-cantora Justina de Magalhães.

—Até quarta-feira mantem-se no cartaz do Teatro do Gimnasio a peça «O tambor e o guiso», dos irmãos Quintero, tradução de Victoriano Braga.

—No nosso ultimo numero dissémos que o actor Tomaz Vieira fôra substituir o artista Alfredo Santos. Não era isto que deviamos dizer, mas sim que o saudoso e honesto Alfredo Santos não era artista ha muitos anos, mas sim administrador e interessado na empreza do S. Luiz. Crêmos bem que o actor Tomaz Vieira não irá retomar as mesmas vantagens na referida empreza.

—No espectaculo da moda, de hoje, no Coliseu, estreiam-se os barristas aereos «The Christians».

—Por falta de espaço só amanhã publicamos a noticia-critica da peça «A Gandaia», que ontem se estreou no teatro Apolo.

—O grande filme «O Mundo Perdido», onde passam curiosissimas reconstituições de animais prehistoricos, dá hoje a penultima exibição no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Manelich».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras»
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«A Gandaia».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e varicdades.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 21,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

TEATRO NACIONAL
HOJE A's 21,30
MANELICH
Com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
A'manhã ás 9,30 horas
ROMANCE

GINASIO
HOJE
A's 21,30:
O TAMBOR E O GUISO

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANNIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

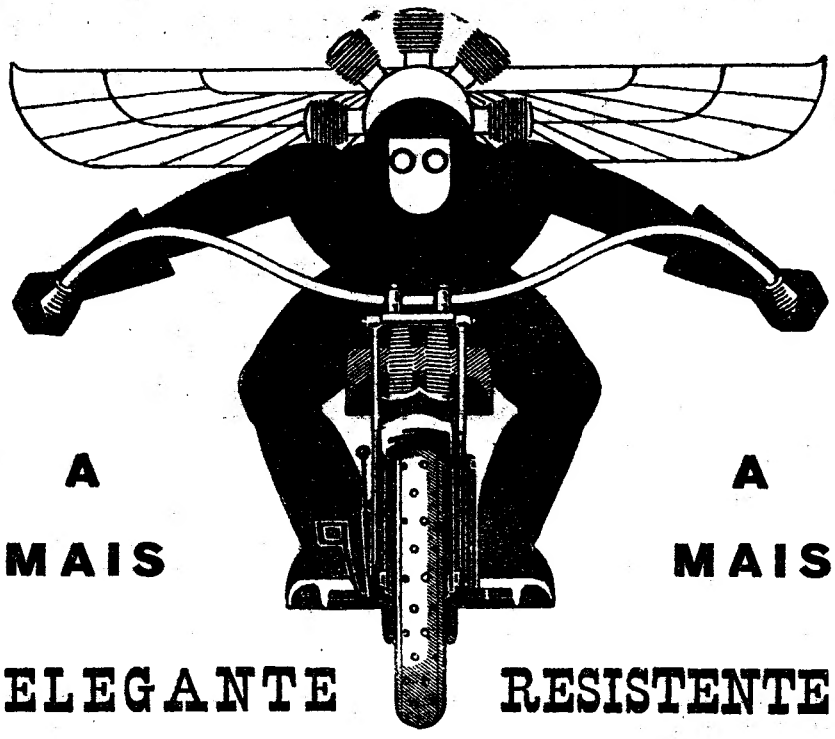
EDEN TEATRO Telefone N. 3800
A revista das atrações
TERRA DE CANTIGAS
com as encantadoras bailarinas
SISTER'S PRINCESS
Nascimento Fernandes, Elisa Carreira, Maria do Ceu Foz e Tereza Gomes
em sensacionais numeros
Preços de cinema nas duas sessões

HOJE
no Teatro APOLO
A opereta popular
A GANDAIA
desempenhada por NOVA COMPANHIA
Duas sessões

A ULTIMA MODA!

A MODA DE INVERNO
Boinas: Bascas, Bilbainas e Francesas em lã dos Pirineus. Completo sortimento em todas as medidas e côres, para senhoras, homens e crianças.
Chapelaria High-Life
53 — R. do Ouro — 55

GNOME RHONE



A MAIS A MAIS
ELEGANTE RESISTENTE
A moto da actualidade
Visitai o nosso Stand na
RUA SERPA PINTO, 7

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos —— SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

LOTERIA DO NATAL
Extracção a 22 de Dezembro
Premios maiores { 5.000.000$00 / 1.000.000$00

Bilhetes a	1.480$00
Meios a	740$00
Decimos a	148$00
Vigesimos a	74$00
Quadragesimos a	37$00
Dezenas a	160$00
Centelas a	10$00

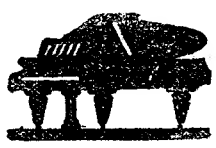
Grande palpite na Dezena
3221 a 3230
Pelo correio mais 1$00
Pedidos a
José Pedro
Rua Arco Bandeira, 173 —— LISBOA

COMPRAMOS
joias, pratas, antiguidades por maior que seja o seu valôr, cautelas do Monte-Pio Geral e Comercial, ouro, etc. Transações realizadas com a maior seriedade e maximo sigilo.
Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as transações.
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
(antiga Rua de Santo Antão)
Barreto & Gonçalves, Ltd.
Telefone N. 3759

PENSÃO
Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º.

DR. RENATO ARAUJO
R. Ivens, 27, 2.º
Retomou a clinica.

PELES E CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19, Rua do Mundo, 21



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir cataloges e preços
Telefone C. 1244

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armand Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., rlc. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larrondé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Grande Lotaria do Natal
Premio maior . . . 5.000 000$00
2.º premio . . . . . 1.800.000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigessimos e quadragessimos
Preços correntes
Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:
Notas e moedas estrangeiras, ouro português, cupões e papeis de credito e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, RUA DA PRATA, 106
LISBOA

As melhores polainas
F. Ingleza
a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.
Sapataria Duque Rua do Ouro, 294

Parteira
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
TELEFONE 5436 N.
R. CONDE REDONDO, 22, cave
Carro á porta
CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 2 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
— Clinica geral — Doenças das senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

ESTRANGEIRO

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s|l.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 3.

A grande estrela cinematografica Pola Negri conseguiu o que sucessivos produtores de filmes não tinham logrado obter.

Lanchando com Bernard Shaw, persuadiu-o a conceder autorização para a filmagem da sua peça «Cesar e Cleopatra» e tambem que a auxilie pessoalmente á produção que Pola Negri conta ter pronta em Julho proximo.

A maior parte do filme terá a sua execução em Inglaterra, com excepção do trabalho, que será efectuado no deserto. — (L.).

CAMBRIDGE, 3.

Foi ontem encontrado o cadaver de Eduardo Writgh, distinto estudante de curso de investigações agricolas, que na vespera morrera afogado no rio Cam.

No fim da semana ultima, foi Wright o segundo dos estudantes do Dewing College que perderam a vida; o outro, George Robison, estudante americano do terceiro ano de direito, morreu intoxicado pelo gaz de iluminação no seu quarto, depois de ter jogado uma partida de «bridge» na sexta-feira á noite. Uma carta encontrada no seu quarto foi entregue á policia. — (L.).

Da Alemanha

BERLIM, 3.

A policia desta capital apreendeu alguns dos titulos roubados das malas do correio norte-americano para Southampton, onde á chegada do paquete de Nova York se verificára o roubo de joias, titulos e cheques, sem que os gatunos tivessem deixado o menor vestigio.

Os titulos, agora em poder da policia, foram vendidos a um Banco de Viena pelo comerciante Friedrick Rybar, da mesma cidade. Este declara que, estando a jogar em Monte Carlo, um individuo elegantemente vestido, que lhe disse chamar-se Heirich Bertuskiewies, lhe pedira 1.450 libras emprestadas, dando-lhe os titulos por garantia, desaparecendo. — (L.).

NO COLISEU

Estreia-se hoje um numero de barras aéreas

E' sensacional o programa de hoje no Coliseu, onde se realiza o habitual espectaculo da moda das segundas-feiras, sempre muito concorrido pela nossa melhor sociedade. Estreiam-se os celebres barristas aéreos Os Christians, que se apresentam num trabalho emocionantissimo, com exercicios de novidade, suplantando tudo quanto de bom se tem visto no genero. Neste brilhante e grandioso espectaculo tomam parte todas as atracções da Grande Companhia de Circo, entre os quais os fenomenais saltadores em trenó Leitner, os admiraveis bailarinos acrobaticos Gerty and Lisia, os impagaveis "clowns" Rico e Alex e July, Améri e Pamplinas, os formidaveis saltadores e icarios Os Mendes„ e outros numeros de sensação.

NATAL À PORTA
Numeros mais premiados da lotaria de hoje:
3:514 . . . . . 1.º premio
4:725 . . . . . 2.º »
3:626 . . . . . 3.º »
6:855, 3:000$00, em bilhete, além de outros premios diferentes
Habilitai-vos na feliz Tabacaria de Jaime Lapas, Limitada, para a lotaria de 22 do corrente; premios maiores: 5:000, 1:800, 600 e 300 contos.
Bilhetes, vig. e octogesimos, preços mais correntes; pelo correio mais 1$00 para registo.
19, P. D. João da Camara, 19

SANTA CATARINA

A FESTA das raparigas-costureiras em Paris

foi este ano deslumbrante

PARIS, Novembro. — Santa Catarina: sorrisos alegres, olhos brilhantes, bonés multicores, mocidade nas ruas como uma primavera que florece em Novembro.

E' a festa das raparigas solteiras dos «ateliers», daquelas que atingiram os 25 anos. Assim reza a tradição, do tempo em que a parisiense se orgulhava de ser «a pequena fada» da moda.

O mal do seculo, que consiste em não se querer fazer o que se fazia antes, tambem atingiu as «midinettes». Ser estenógrafa ou dactilografa é mais nobre do que ser costureira ou modista de chapeus. Prefere-se o escritorio ao «atelier». Preferem-se os lugares de caixeiras nos Grandes Armazens, apesar da fadiga e enervamento que produz aquela atmosfera carregada, viciada.

Interesse material? Não deve ser. Umas e outras, costureiras, dactilografas ou caixeiras, nunca ganham o bastante para poder viver com conforto e ter uma alimentação cuidada. Se continuassem trabalhando com perseverança pelos «ateliers», talvez chegassem a uma melhor situação material. Mas «ce n'est pas amusant, on ne voit pas le monde» — dizem elas. Começam a trabalhar no «atelier», em geral, aos 14 anos, para o abandonarem o mais depressa possivel, logo na primeira oportunidade. E assim vão desertando duma das profissões que mais renome deu á industria francesa.

* * *

Não teem ainda 25 anos a maioria das costureiritas que encheram de alegria a cidade, durante ontem e hoje. Nos restaurantes, cafés, metropolitanos, em toda a parte se ouvem gargalhadas, unindo-se e entrecruzando-se como as grinaldas dum fogo de artificio. O publico sorri benevolamente, olha-as com simpatia. E' a sua festa, a festa da mocidade, patrocinada pela celebre santa de Alexandria. Para se divertirem, não hesitam em aumentar a idade, em se fazer passar por raparigas de 25 anos. Outras haverá que já teem 30 ou mais... Para ser «catherinette» basta ser costureira e pôr na cabeça um boné de fantasia. Ninguem lhes pede a certidão de idade.

Festa de Santa Catarina, festa dos bonés! Ha-os em papel, em renda, em seda, ha-os verdes, amarelos, azues, encarnados, todos de bom gôsto, traduzindo a elegancia e espirito da arte francesa. Um boné de veludo, com uma fita da côr da Faculdade respectiva é o unico distinctivo do estudante de Paris que, em tempos passados, assentava arraiais no Quartier Latin. E é só ele que tem o direito de beijar as «catherinettes», em publico, onde as encontrar.

Nos ultimos anos praticaram-se abusos. Muitos estrangeiros e alguns franceses que nunca passaram pelas Universidades, especialmente nos grandes «boulevards», faziam um circulo em volta das raparigas para se aproveitarem da regalia que a tradição confere apenas aos estudantes. O governador civil tomou este ano sérias precauções e esses senhores tiveram de se contentar com os beijos atirados das janelas dos «ateliers» e acompanhados de estridentes e alegres gargalhadas.

* * *

Dois dias de festa! Era preciso aproveitar a sorte que este ano fez cair o dia 25 no domingo. Ontem de manhã já se viam as vendedeiras ambulantes oferecendo os tradicionais raminhos de flôr de larangeira, por sinal muito caros: 3 francos é muito dinheiro para uma costureirita, sobretudo neste dia, em que ha tanta despesa a fazer. As mais previdentes teem um raminho artificial que guardam dum ano para o outro.

Retomando o fio duma tradição, perdida durante anos, disseram-se ontem três missas destinadas ás «catherinettes». Na da Madalena, foi celebrante o cardeal Dubois, que aproveitou a ocasião para, do alto do pulpito, falar ás raparigas, aconselhando-lhes o amôr ao trabalho, modestia, seriedade e alegria. Foi-lhes permitido assistir á missa com os bonés na cabeça e foram elas que transportaram Santa Catarina na procissão, dentro da igreja. E cá fóra, quando apareceu um fotografo para as retratar, disputavam-se os lugares, para vêr qual delas teria a honra de ficar colocado ao lado do arcebispo de Paris.

A' noite houve banquetes e dançou-se até de madrugada. Hoje assistiram elas a uma grande festa no Palacio das Exposições, presidida pela Rainha das «Catherinettes», eleita pelo jornal «Le Journal». Nos «ateliers» houve musica, bailes, representações... Um dia inteiro de prazer e de alegria que só se repetirá no ano proximo.

Se elas pudessem imobilizar a vida nestes momentos de felicidade! Se pudessem ficar á beira das aventuras, esboçadas nestes dias, sem atravessar o fôsso que separa o sonho da realidade!

Irene de Vasconcelos

GUIA PROFISSIONAL TELEFONICA
LISBOA -- PORTO -- ARREDORES --
Distribuição diaria desde hoje GRATIS
a todos os subscritores de telefones, mediante a apresentação do recibo da anuidade no escritorio da
EMPREZA J. CORTE-REAL
Rua de S. Julião, 168
LISBOA
No Porto: Distribuição na proxima semana

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 3.

Um misterio diplomatico, com a sua parte comica, rodeia a resposta do sr. Baldwin á proposta que lhe foi telegrafada pelo sr. Brielthen, presidente da comissão naval dos Estados Unidos, para uma conferencia no Canadá sôbre limite de armamentos, entre membros dos parlamentos britanico e norte-americano.

No sabado, anunciou-se que a resposta do primeiro ministro inglês fôra enviada ao embaixador sr. Howard; este, de facto, conferenciou com o secretario de Estado para os negocios estrangeiros, mas do que trataram nada transpirou.

Sabe-se, comtudo, que o governo dos Estados Unidos não tem o menor interesse na acção de Brithen e que não tenciona entregar-lhe documentos enviados por qualquer governo estrangeiro.

Brithen aguardou, durante toda a manhã de ontem, que alguma coisa lhe fôsse comunicado e, cançado de esperar, foi assistir a um desafio de *foot-ball*. — (L.).

Da França

PARIS, 3.

O «Central News» diz que, ao chegarem varios amigos a casa de Ira Remsen, notavel pintor e escritor teatral norte-americano, em Carmel, na California, o encontraram morto a tiro.

Os amigos corresponderam a um convite para uma reunião que lhes havia dirigido, supondo que se tenha suicidado em virtude de ter sido rejeitada a sua ultima peça. — (L.).

PARIS, 3.

A policia prendeu dois invidivuos que chefiavam uma quadrilha de gatunos de automoveis, que se dedicavam depois a desmanchá-los, colocando-lhes peças diferentes ou mudando-lhe os «chassis», para evitar a identificação, vendendo depois os carros assim transformados. — (L.).

Da Espanha

MADRID, 3.

Para a Junta de Radio-comunicações foram nomeados o coronel de engenharia Gil Clemente, para presidente, e o capitão de corveta Barcenas, para vice-presidente. — (L.).

Cinco mil contos
é o primeiro premio da lotaria do
NATAL
que está á venda nas felizes casas
Costa, Limitada
(antigo Cambista Pina)
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octagesimos, a preços correntes no mercado.
Sempre sortes grandes
Dirigir pedidos a
Costa, Limitada
Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 e 62
LISBOA
Telefone T. 3466

CENTRAL cinema
TARTUFO
O «Céu na Terra»

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Bastos
Clinica Medica — Estomago, intestinos e figado
Rua das Pretas, 16, 1.º
Das 13 ás 15

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

Dois mil portugueses
assistiram ontem ao desafio
Lisboa-Paris
que deu a vitoria
ao nosso "team,,

Pelo telefone, informações e comentarios do nosso redactor Candido de Oliveira, seleccionador da «équipe»:

PARIS, 3, ás 11,10 horas.

A' hora a que telefono, os jogadores dormem quasi todos ainda. Alguns, mais madrugadores, preparam-se para ir vêr os mercados. Ontem realizou-se um grande banquete no Hotel Marguery, oferecido pela Liga de Foot-ball de Paris, presidido pelo representante do ministro dos Estrangeiros e assistido pelo representante da Direcção de Educação Fisica do Ministerio da Instrução. Os nossos jogadores, acarinhados pela multidão no campo, foram no banquete alvo de muitas atenções e, como é natural... ficaram um pouco abalados.

A nossa vitoria é celebrada em todos os jornais de Paris, que são unanimes em tecer elogios ao jogo exibido por «des petits du Portugal», de uma tecnica que raras vezes aqui se presenceia. O *foot-ball* português subiu re reputação, a ponto de ser considerado o mais perigoso e elegante da Europa, superior ao dos italianos e mais bonito que o da Tcheco-Eslovaquia. «Um jogo com portugueses, ganhe quem ganhar, — diz um critico de fama — é sempre emocionante».

Vou-vos dar as minhas impressões do jogo.

Dominio dos portugueses

Vocês supõem aí, pelo que ontem me disseram, que nós fomos dominados em grande parte dos dois tempos. Ora não sucedeu isto. Dominio absoluto nunca o tivemos, mas pressão a afirmar superioridade tivemo-la durante três partes dos 90 minutos. Só nos ultimos 20 minutos, arrazados pelo esforço, começaram os nossos «a meter agua», e então puzemo-nos á defesa, para segurar os 2-1. Mesmo assim, não deixámos de fazer algumas fugidas, sem resultado, porque os nossos *forwards* não podiam já com uma gata, principalmente os três do centro avançado, que se fartaram de fazer jogo.

No primeiro tempo, atacámos mais e melhor do que os franceses. Só vos digo que houve um período de 10 minutos em que o jogo era nosso e eramos nós que mandavamos. Se um pouco de «chance» nos acompanha, podiamos ter acabado o primeiro tempo por 2-0.

E' preciso dizer que não tiveram nunca lances infelizes á defesa, *in-extremis*. Roquete não falhou uma única vez e os franceses, grandes jogadores ao ataque, desnorteando pela precisão do passe e pela extensão do *shoot*, não tiveram, para aproveitar, nenhum rasgo infeliz dos nossos, a não ser numa ou noutra jogada mas no centro do rectangulo.

Na segunda parte, e atendendo a que nos ultimos vinte minutos nos inferiorizámos e, propositadamente, nos puzemos á defesa, o dominio francês foi nitido. Se estivessemos, nessa altura, empatados, e tivesse de haver prolongamento, não sei como aquilo acabaria...

Os três «goals»

Quando Armando Silva saiu do campo, «por fraquejar mais do que mandam as regras», e entrou Jorge Tavares — aquilo mudou logo.

O nosso primeiro *goal* foi assim: Augusto Silva recebeu a bola em disputa com o centro half Dauphin e passou-a a Pepe, que estava mais perto. Pepe correu um pouco e passou á ponta, Ramos. Este, sem demorar, pô-la aos pés de Vitor Silva. (Isto tudo andando os franceses «á nora»). Vitor Silva tocou-a para Jorge Tavares, em vez de a apontar ás rêdes, como esperava Thepot, o *keeper* francês, e Jorge, rapido e forte, apontou razo a um canto sem que o francês a pudesse deter, embora se atirasse a ela, por honra da firma. Foi um *goal* espectaculoso, de puro *association*, que entusiasmau os franceses e fez delirar os portugueses.

Mas o segundo foi, para mim, de mais classe e lembrou o famoso *goal* que Jaime Gonçalves meteu ha anos a Zamora, em Lisboa. Foi assim: Ramos estava na meia esquerda, por motivo daquele processo seu de jogar, nervoso e animado, que não lhe consente estar «á espera». Recebeu a bola não me lembro de quem e, de combinação com Vitor Silva, foram fazendo «aquele joguinho» a que os franceses não estão habituados. Vitor Silva internou-se na area do *goal* e, tendo iludido um *back*, simulando passar, «furou» mais e apontou, obliquamente, ao lado contrario, isto é: aquele de onde Thepot a não esperava. Foi um «bicanço» notavel.

O *goal* francês veio a seguir, numa reacção natural. O centro avançado recebeu a bola de um *half*, não esteve com meias medidas e, aproveitando uma indecisão de Pinho e de Carlos Alves, que ficaram a vêr qual deles entraria, internou-se e, a três metros, shotou com um tiro. Nem Cristo o defenderia.

Os nossos em campo

Roquete e Carlos Alves, admiraveis, e o primeiro com lances estupendos. Foram os nossos dois melhores homens, e Roquete o melhor dos 22 em campo. Pinho fez uma primeira parte fraquita, intervindo com receio, embora tivesse uma jogada que foi soberba, desarmando Pavillard com limpeza. Mas na segunda parte melhorou e foi quasi tão util como Carlos Alves. Este é que foi, porêm, o nosso «back».

Cesar, o mais fraco dos médios, deu muito menos do que nós esparavamos. Tardes... Augusto Silva, pelo contrario, foi superior ao que dele contavamos. Fez uma primeira parte «a defender-se», muito bem com os interiores, visto a bola estar pesadissima e não ter força para a passar ás pontas. O segredo do nosso jogo foi ontem Pepe, Vitor Silva, com Augusto Silva atrás. Por vezes, Jorge Tavares entrou neste «misterioso joguinho curto». De uma maneira geral, Augusto Silva, sem estar estupendo, e com os franceses era impossivel, esteve muito bem, e ninguem faria melhor. Inteligente e sabendo até onde podia ir.

Gustavo muito bem na primeira parte, muitos furos acima de Cesar, mas mais fraco na segunda parte, a defender-se. Em todo o caso, cumpriu com Augusto Silva, sendo por vezes brilhante.

Nos avançados, Armando Silva pouco deu e saiu logo. Vitor Silva foi a distancia o melhor do quinteto e fez coisas que deslumbraram. Pepe a seguir, na toada de Amsterdam. Estes dois rapazes, lado a lado, são esplendidos e estão ainda «para dar e durar». Jorge Tavares a seguir, perto de Pepe, trabalhador e rapido. Depois, Ramos, que foi muito util e valente. Finalmente, Liberto, menos brilhante, mas que cumpriu quasi sempre.

Fala Roquette

O telefone passa agora a Roquete, que diz:

— Bem belo! Ganhámos.

— E então?

— Pouco trabalho... A linha avançada era melhor do que a do Portugal-França, mas a defesa jogava mais.

— E o *goal* que sofreu?

— O francês apareceu-me de repente entre os nossos «backs». Parecia um touro. Vinha espicaçado do *goal* que Vitor Silva acabara de meter lá em baixo. Surgiu e — zás! — um tiro. Lancei-me, mas foi o mesmo que ficase parado. Ele estava a seis passos, e ali — historias.

— Qual o avançado melhor?

— Para mim, o ponta-esquerdo Lagillier.

— E os nossos?

— Todos bem, e até eu.

O ultimo minuto

Candido de Oliveira recomeça: Os ultimos cinco minutos foram atrapalhados. Houve um ataque estupendo francês, que os defesas nossos não seguraram. Dois mergulhos quasi seguidos de Roquete deram a entender aos franceses que perdiam o tempo. Mas eles não desistiam do empate. Carlos Alves originou um «corner» e Roquete defendeu a sôco para novo «corner». O ponta-direito foi marcar. Era a ultima esperança de Paris! Mas nisto, o arbitro... apitou para acabar. E assim segurámos pelos cabelos os 2-1, que, sem esforço, com um pouco mais de sorte, podia ter sido 3-1 ou 4-2.

Uma nota enternecedora

As entradas foram 18.000 e portugueses estavam dois mil. Como calculam, todos aqueles que vivem na capital francesa estavam satisfeitissimos e parecia que lhes tinha entrado uma alma nova. Mas o que nos enterneceu foram cêrca de 2.000 portugueses operarios, que vieram de todos os lados da França, principalmente de Ruão e de Arras, para verem os patricios. Os pobres operarios, a maior parte dos quais não percebia nada de *foot-ball*, batiam palmas como uns danados, e no final invadiram o campo, levando os nossos em triunfo. Alguns choravam. Outros preguntavam: «Quem ganhou?» Não sabiam... Subimos ao vestiario rodeados de portugueses e parecia que estavamos em Lisboa.

Isto enterneceu-nos, que vocês aí não calculam.

Os jornais de hoje, se a gente se fiasse no que eles dizem, deixar-nos hiam vaidosos. Afirmam que somos superiores aos ingleses. Mas — está a acabar o sexto período da ligação telefonica — foi tudo bem, e viva o *foot-ball* português. Até Lisboa, quarta-feira, no *Sud*. Os rapazes cumprimentam a familia e os amigos; e estão todos finos, contentes, sem francos para gastarem, e dizem que por isso não lhes levam senão a vitoria.

Entre marinheiros
por 6 a 2

Os marinheiros dos navios de guerra portugueses venceram hoje os seus camaradas da esquadra francesa, num jogo de *foot-ball* que se realizou no Campo Grande, por 6 a 2. Os franceses jogaram muito correctamente.

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
O MUNDO PERDIDO
arranjo cinematografico sobre o grande romance de aventuras, com o mesmo titulo de CONAN DOYLE